

CORREIO PAULISTANO

Gerente, EDGARDO NOBRE DE CAMPOS

Director Geral, FLAMINIO FERREIRA

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1851 — NUMERO 22.323

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, CAIXA DO CORREIO, 2

S. PAULO — QUINTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1925

Café - Algodão e Cambio

Serviços do Commercial Telegram Bureaux e dos nossos correspondentes

CAFE'

BOLSA DE SANTOS

COTAÇÃO DA BOLSA OFFICIAL

Disponível

DIA, 16.

Disponível, tipo 4, por 10 millos.

Pauta (por millos) 30000

Merendo, calmo.

Forma vendidas 25.000 sacas.

COTAÇÃO DO TERMO, A'S 10.30

Hoje Mont.

Setembro 31.275 31.275

Outubro 30.900 30.900

Novembro 30.525 30.525

Vendas 31.000 11.000

Merendo, calmo

Baixa geral de 100 a 150 réis.

COTAÇÃO DO TERMO, A'S 15.30

Hoje Mont.

Setembro 31.275 31.275

Outubro 30.900 30.900

Novembro 30.525 30.525

Vendas 31.000 11.000

Merendo, calmo

Baixa geral de 200 a 300 réis.

As vendas declaradas a termo foram de 62.000 sacas.

BOLSA DO RIO

DIA, 16.

O mercado de café funcionou hoje com calma, cotando-se o tipo 7 a 13.000 por arroba.

Fechou fraco, com vendas de 13.075 sacas, sendo 10.557 na abertura e 2.518 no fechamento.

Entraram 27.689 sacas; desde 1.º de maio 1.008.711 sacas.

Sabiram 19.455 sacas; desde 1.º de maio 246.891; desde 1.º de julho, 925.225. Stock, 225.593 sacas.

BOLSA DE NOVA YORK

DIA, 16.

ABERTURA

Hoje Mont.

Dezembro 17.45 17.75

Março 15.74 16.15

Maior 14.85 15.20

Julho 14.19 14.52

Merendo, calmo. Acesso. Acesso.

Baixa de 30 a 40 pontos.

COTAÇÕES DAS 12 HORAS

Hoje Mont.

Dezembro 17.45 17.75

Março 15.75 16.15

Maior 14.88 15.20

Julho 14.25 14.52

Merendo, calmo. Acesso. Acesso.

Baixa de 27 a 37 pontos.

FECHAMENTO

Hoje Mont.

Dezembro 17.52 17.75

Março 15.75 16.15

Maior 14.90 15.20

Julho 14.15 14.52

Vendas do dia

Sete 125.000 80.000

Merendo, calmo. Acesso.

Baixa de 23 a 30 pontos.

DISPONIVEL

Computadores

Hoje Mont.

Sete 22.14 22.14

Sete 21.28 21.34

Sete 22.34 24

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

Sete 22.14 22.14

BOLSA DO HAVRE

DIA, 16.

ABERTURA

Hoje Mont.

Dezembro 483 494.12

Março 450.12 461.34

Maior 430.12 441.54

Julho 412.14 424.12

Vendas 6.000 3.000

Merendo, ap. estavel.

Baixa de 11.14 a 11.12 francos.

FECHAMENTO

Hoje Mont.

Dezembro 455 494.12

Março 452 461.34

Maior 452 441.54

Julho 415.12 424.12

Vendas, sacas 10.000 3.000

Merendo, estavel.

Baixa de 9 a 9.24 francos.

ALGODÃO

8. PAULO

BOLSA DE MERCADORIAS

MOVIMENTO DE HONTM

Cotações do termo

ABERTURA

Hoje Mont.

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

Sete 41.250 41.250

NEGOCIOS REALIZADOS

NA ABERTURA

Algodão em rama, tipo 5:

Sem negocios.

NO FECHAMENTO

Algodão em rama, tipo 5.

Para o presente, 500 arrobas a 41.500.

Para outubro, 500 arrobas a 42.500.

Para outubro, 500 arrobas a 43.500.

Para fevereiro, 1.500 arrobas a 50.500.

COTAÇÃO DO DISPONIVEL

Cotações de negociados do disponivel negociado hontem pela Bolsa de Mercadorias, para o genero posto em S. Paulo, livre de frete, carretos, etc.

Um carroço sem sacas De

Do Estado, qualid. com. 12.000

Do Estado, estavel.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

Do Norte, serido.

ENTRADAS

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.000

Sete 36.00

CONGRESSO
LEGISLATIVO
SENADO

98.ª sessão ordinária em 16 de setembro

Presidência do sr. Dino Bueno
Secretários, srs.: Candido Motta e Barros Penteado

A's treze horas, feita a chamada, verificando a presença dos srs. Camillo da Rocha, Azevedo Junior, Diniz Bueno, Pontes Junior, Albalade, Candido Motta, Barros Penteado, Guimarães Junior, Freitas Valle, Rodrigues Alves, Pinho de Godoy, Reynaldo Pochat, Rodolpho Miranda e Theodoro de Carvalho. Deixam de comparecer, com excusa participada, os srs. Candido Rodrigues, Padua Sales, Amaral Carvalho, Ignácio Uchôa, José Roberto e Procopio de Carvalho, e, sem participação, os srs. Abelardo Cesar, Pinto Ferraes, Carlos Botelho, Eduardo Canto, Cesar Bastos, Alencar Machado, Albuquerque Lima, Sampaio Vidal, Vicente Prado e Washington Luiz.

O SR. 2.º SECRETARIO lê a ata da sessão anterior, que não sofrendo impugnação, é considerada aprovada.

O SR. 1.º SECRETARIO dá conta da seguinte

EXPEDIENTE

Officio do sr. 1.º secretario da Câmara dos Deputados, remetendo o seguinte projecto, que é lido e enviado á Commissão de Fazenda:

PROJECTO N. 9, DE 1925, DA CAMARA

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta: Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, á Secretaria da Fazenda e do Theodoro do Estado, um credito especial de quatrocentos e sessenta e seis mil e trezentos e cinquenta e um réis, (417.351\$51), e mais os juros que se vencerem, para pagamento a d.ª Francisca de Andrade Dias, d.ª Julia Dias Nogueira, herdeiros do dr. Joaquim Moreira de Sousa Dias, que teve a sua nomeação para o cargo de juiz do direito da comarca de Itatiba, invalidado pelo decreto de 7 de dezembro de 1891.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O SR. CANDIDO MOTTA — Sr. presidente, o illustre senador sr. Candido Rodrigues, encaregou-me de comunicar a v. ex. e á casa que, por motivo justo, deixa de comparecer nos trabalhos.

O sr. presidente — Constará da ata a comunicação do nobre senador.

Estando extinta a leitura do expediente, vamos passar á 1.ª parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

O sr. presidente — Constará da ata a comunicação do nobre senador.

Estando extinta a leitura do expediente, vamos passar á 1.ª parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

O sr. presidente — Constará da ata a comunicação do nobre senador.

Estando extinta a leitura do expediente, vamos passar á 1.ª parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

O sr. presidente — Constará da ata a comunicação do nobre senador.

Estando extinta a leitura do expediente, vamos passar á 1.ª parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

O sr. presidente — Constará da ata a comunicação do nobre senador.

Estando extinta a leitura do expediente, vamos passar á 1.ª parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

O sr. presidente — Constará da ata a comunicação do nobre senador.

Estando extinta a leitura do expediente, vamos passar á 1.ª parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

O sr. presidente — Constará da ata a comunicação do nobre senador.

Estando extinta a leitura do expediente, vamos passar á 1.ª parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

O sr. presidente — Constará da ata a comunicação do nobre senador.

Estando extinta a leitura do expediente, vamos passar á 1.ª parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

O sr. presidente — Constará da ata a comunicação do nobre senador.

Estando extinta a leitura do expediente, vamos passar á 1.ª parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

O sr. presidente — Constará da ata a comunicação do nobre senador.

Estando extinta a leitura do expediente, vamos passar á 1.ª parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

O sr. presidente — Constará da ata a comunicação do nobre senador.

Estando extinta a leitura do expediente, vamos passar á 1.ª parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

Levantam-se a sessão, designada para 17 a seguinte

ORDIM DO DIA

1.ª parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.ª parte

Votação em 3.ª discussão do projecto n. 9, de 1925, da Câmara, autorizando a abertura de um credito de 103.193\$400, e mais os juros, para pagamento a João Mario de Freitas Brito, em virtude de sentença judicial.

Votação em 3.ª discussão do projecto n. 99, de 1924, da Câmara, autorizando o governo a conceder uma gratificação até 1.500.000\$000 ao escultor Eltore Ximenes, pela execução do monumento do Ypiranga.

Votação em 3.ª discussão do projecto n. 35, de 1923, da Câmara, dando aos juizes do direito competência para o julgamento de diversos crimes previstos no Código Penal.

Discussão unica da redacção das emendas do Senado ao projecto n. 2, de 1924, da Câmara, aprovando os decretos de reorganização da Secretaria da Fazenda e repartição subordinadas.

Reunião em 16 de setembro

Presidência do sr. Antonio Lobo

Secretários, srs.: Aguiar Whitaker e Americo de Campos

A' hora regimental, feita a chamada, verificando a presença dos srs. Alfredo Machado, Americo de Campos, Antonio Lobo, Antonio Covello, Antonio Cardoso, Gama Rodrigues, Antonio Olympio, Prado Junior, Armando Prado, Aguiar Whitaker, Sampaio Vidal, Calo Simões, Dagoberto Sales, Desodato Wertheimer, Fernando Costa, Francisco Junqueira, Almeida Sampaio, Pereira de Mattos, Soares Hungria, Leonidas Barreto, Olavo Guimarães, Ralphe Pacheco e Raphael Sampaio. Deixam de comparecer, com excusa participada, os srs. Blas Bueno, Carlos Varela, Hangel de Camargo, Carvalho Filho, Procopio Sobrinho, Granelero Guimarães, Cesar Costa, Almeida Prado, Campos Vergueiro, e Thyroso Martins, e, sem participação, os srs. Alfredo Evelyn, Amadeu de Sousa, André Martins, Cyrillo Junior, Vergueiro de Lorena, Eugenio de Lima, Flaminio Ferreira, Ferreira Alves, Bernardes Sobrinho, Theodoro de Carvalho, de Sousa, Murrey Junior, José Arantes, Pereira de Rezende, Rodrigues Alves, Laurindo Minho, Luiz Miranda, Piza Sobrinho, Malta Cardoso, Aspin Junior, Orlando Prado, Oscar Usson, Plinio de Carvalho, Raphael Gurgel, Castro Neves, Theophilus de Andrade e Carvalho Pinho.

Estando presentes apenas vinte e tres srs. deputados, deixa de ser lida a ata da sessão anterior.

O SR. 1.º SECRETARIO dá conta da seguinte

EXPEDIENTE

Officio do sr. secretario da Fazenda e do Theodoro do Estado, apresentando informações sobre a petição em que o sr. srs. de Almeida e Leão Moreira Filho solicitam permissão para constituir um sistema de transportes rápidos entre S. Paulo e Santos, por meio de veículos condizentes em cabos aereos.

A's comissões de Justiça e Obras Publicas.

Idem, do sr. juiz de paz de Combarubá, apresentando informações sobre a pretendida criação de município naquella circumscriptão territorial.

A' Commissão de Estatística.

Petição da directoria da Sociedade Beneficente "Amigos da Patria", solicitando auxilio para a manutenção da escola "Progresso Aurora", fundada por aquella Sociedade.

A' Commissão de Fazenda.

Representação de autoridades do Sallespaulista, solicitando a demarcação daquelle município da comarca de Santa Branca e a sua passagem para o de Mogi das Cruzes.

A' Commissão de Estatística.

Não havendo numero legal, não há sessão. Levantam-se a reunião, designada para 17 a seguinte

ORDIM DO DIA

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

2.ª discussão do projecto n. 14, de 1924, da Câmara, autorizando a abertura de um credito especial de 1.121\$314, e mais os juros que se vencerem, para pagamento a Octaviano Carneiro Braga e Antonio Pomplio de Mendonça, em virtude de sentença judicial.

SECÇÃO JUDICIARIA

Tribunal de Justiça

SECÇÃO ADMINISTRATIVA

Officiou-se:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

Do sr. juiz de direito da 3.ª vara cível, comunicando que foi concedido a habere corpus impetrado em favor de Alexandre Pedro Maluf:

OS CAES DE RAÇA NA ANTIGA ROMA

"Cura catellae" — Os cães nas inscrições tumulares — Cães da Sicília, da Laconia e da Gallia — Um dito de Cesar narrado por Plutarcho — O favorito de Trimalcion — Um epigramma de Marcial — Plínio, o naturalista, e o uso therapeutico dos cães de raça

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos os tempos, em todos os países, têm feito do cão, além de um vigia da casa e da propriedade, ou de um companheiro na caça e na guerra, também um objecto de luxo e de ostentação familiar. Os mais antigos testemunhos, recolhidos para os tempos romanos por F. Tambroni no "Boletim da Sociedade Archeologica Romana", se encontram no "Cura catellae" e a phrase mais commum nas inscrições sepulchraes.

Antigos e modernos, em todos

Chronica Social

Grammatica

Incorporando-se a apposição que se, p. — peão — faz a Billo-ness Publica Municipal, recentemente criada, a revista da casa tornou violentamente mais artigo, violentamente publicado nesta folha. Já al acusado riamente por ter gravado torso com g, crime do que, te hoje, arropelado, me penitente.

Hontem — que não dirá de mim, r. Laudelino Freire? — meus telicos grammaticos se agravavam, responsabilizando-me a revista por violencias que não commet-

E' assim que no citado artigo II, chebo de puamo, dois verbos escarapachados no plural, equant-eus sujeitos permaneciam modestamente na situação mais singular no mundo!

Confesso que, apesar de futura-

sa, o caso me impressionou. Perd o appetite. Colloquei no collarino uma gravata rosa em signal de luto, por esses dois assassinatos commu-

mandados contra meu bom com-

portamento grammatical. Sentiu abalado meu prestigio de candidato a vaga do sr. Alberto de Faria, cuja sombra tutelar das cousas da lingua viva em torno de mim co-

mo a Eriana em redor do Orestes, entredita...

So agora, com a idade e a expe-

riencia, a grammatica começa a me atacar, tal qual o rheumatismo. Doença dos cuturnas... Uma cohi-

ção de concordancia punge-me a alma como uma agulhada artistica em uma junta.

Sei de um cantharo que bebeu

issol por ter escripto uma carta infamando por um prenome no caso obliquo...

A questão da collocação dos pro-

nomes tem-me dado verdadeiras insomnias. Já propus ao sr. Eduardo Carlos Pereira — um dos pontifices do vernaculo — que arranja-

se uma batallião de "grillos", para — policiando os farras — orga-

nizarem noites o transito legitimo dos pronomes. E' verdade que o

trio dos seus anitos nictelados se

ria ensurdecer! Andam os cofas

quasi todos contra a mão... Não raro li desastres, chiques de

lhes com ses, pugilatos entre mits e eus... Um sorriso!

O prenome! E' o incubo dos es-

cribas. Surge na palavra escripta, como a estatura do Commendador, no haquetto de d. Juan.

E' o espectro do Banho a assom-

brar todos os facinoros do ver-

naculo. Tem um prestigio phono-

menal e irradiante. Noutros tempos

bleuades, em que os empregos são

trios raros como os trevos de quatro

folhas, é o prenome quem melhor

se colloca. E' por isso que um in-

dividuo genial assim p' definia.

— O prenome é o unico sujeito

por cuja collocação ainda alguém

se interessa.

Não é verdade, Laudelino Fre-

re?

Que o diga o sr. Candido de Fi-

guedro, que, por causa de pronomes

e outras cousas, anda a levar

uma terrivel surra do querido Af-

onso d'Escreverie Taunmy...

Helios

Anniversario

Fazem annos hoje:

a menina Ruth, filha do sr. dr. Carlos Werner;

a menina Edith, filha do sr. Arthur S. Macuco;

a menina Wanda, filha do sr. Elias Garcia;

as meninas Eriana e Salvia, filhas do engenheiro dr. José Credito;

a senhora Maria das Dores, filha do finado João Chaves;

a senhora Isabel, filha do sr. Felício Ribeiro da Gama;

a senhora Alzira, irmã do sr. dr. Emilio Castello;

a senhora Maria, filha do sr. Miguel Franchini;

a sr. d. Zulmaria Góes Theodoro, esposa do sr. dr. Lauro Theodoro;

a sr. d. Leonor Franklin de Miranda, esposa do sr. Benedito de Miranda;

o sr. dr. Roberto Gomes Chaidas, Inspector sanitário;

o sr. Francisco Tobias de Barros;

o sr. João Cordeiro Romário.

Faz annos hoje a veneranda sr. d. Padrina Augusta do Amaral, viúva do commendador Manuel Leite do Amaral Coutinho.

Faz annos hontem a senhora Isaura Alves Perreira, filha do sr. Manuel Alves Perreira, architecto residente nesta capital.

Faz annos hoje o menino Renato, filho do Industrial sr. Mario Fial, socio da Marimoraria Carrara.

chegada do homenageado ao sr. dr. Carlos de Campos, presidente do Estado, dr. Mario Tavares, secretario da Fazenda; capitão Tenorio de Brito, ajudante do ordena da presidencia, além de todos os professores, que fixaram calorosa manifestação ao anniversariante.

Em seguida, no salão nobre, foi servida uma taça de "champagne" aos presentes, falando nessa occasião o sr. professor Nicolau Naxo, que, em nome do corpo docente, saudou o sr. dr. Gomes Cardim, entregando-lhe valiosos mimo offere-

cidos pelo professor.

Por fim, o homenageado, em palavras repassadas da commoção, agradeceu a manifestação que lhe era feita por seus alumnos e seus collegos do Conservatorio.

Além de innumeros cumprimentos pessoais, o sr. dr. Gomes Cardim recebeu telegramas de felicitações, entre outros, dos sr. dr. José Lobo, secretario do Interior; dr. Bento Bueno, secretario da Justiça, e da Seguranga Publica; dr. Piratino Pinto, prefeito municipal; general Eduardo Soares, comandante da II Região Militar; coronel Pedro Dias de Campos, coman-

dante geral da Força Publica; dr. Pedro Voss, director geral da Instrução Publica, e deputado Mar-

celo Junior, pro-mestre da Maco-

ronia Paulista; Moniz Filho, se-

cretario da presidencia do Estado.

Agosor Barboza, official de cabi-

nete da presidencia; tenente cor-

onel Graça Martins, comandante do 5.º batalhão da Força Publica; jornalistas, escriptores e outros.

— A noite, em homenagem ao sr. dr. Gomes Cardim, o jovem e ta-

lento pianista Alberto Sales, do curso de Concettistas do Conserva-

torio, classe do professor Wancolle, realizou uma interessante recital, executando peças de Schumann, Chopin, Debussy, M. de Falla, João Seppe, Oswald e Liszt.

Alberto Sales, que já é uma bri-

liante affirmacão, pelo seu tempo-

ramento, pela conscienciosa com-

prehenção que possui os autores

e de suas obras e pela sua excellen-

te tecnica, foi alvo de constantes e

merecidas applausos da numerosa

audiencia que enchia o salão do

Conservatorio.

Deputado Cardoso do Amaral

o sr. Antonio Cardoso do Amaral,

deputado estadual pelo 5.º districto,

vô passar, hoje, o seu anniversario

matrimonial.

Em Botucatu, onde reside e de-

sempeña as funções de prefeito

municipal e presidente do Direc-

torio, é o anniversariante largamen-

te relacionado e benquista, por tu-

do quanto tem feito em beneficio da

aquele municipio.

A epheumeride, portanto, dar-lhe-á

ensino a que receba inequivocas

provas de apreço e reconhecimento

dos seus amigos e correligionarios.

Cupitão Oliveira Mesquita

S. Paulo hospedou por alguns

dias o cap'tão Oliveira Mesquita,

da Brigada Militar do Rio Grande

do Sul.

O bravo official, que é paulista,

foz toda a campanha contra as

forças revolucionarias, tendo me-

recido das varias commoções, en-

tre as quaes do general Rondon

significativos elogios pela sua

ação efficiente no destarato dos

rebeldes.

O capitão Oliveira Mesquita par-

tiu hontem para o Rio de Janeiro,

onde passará algum tempo, re-

gressando a pola para o Rio Gran-

de Sul, onde reside ha 12 annos.

Antes de deixar a nossa capital,

o distincto militar deu-nos o pre-

zer de sua visita, representando-

nos a sua despedida.

Sarau Rodrigues de Abreu

E' hoje, finalmente, que se reali-

za, no salão do Conservatorio, o

festival em beneficio do poeta Ro-

drigues de Abreu.

Essa festa, que é dictada pelo

ma nobre sentimento de solidari-

cidade artistica em torno do autor

da "Sala dos Passos Perdidos", que

é um grande esforço da Arte e do

Belleza, é, além disso, um tributo

do affeição pessoal e a coroa sym-

bolica de uma justa consagração.

Esse gesto dos intellectuaes de

São Paulo tem sido lisonjeiramente

acolhido pelos elementos cultos da

capital, que lio tem dispensado

uma merecida attenção, não so

peio seu caracter beneficente, como

tambem pelo lado artistico do sa-

rau, que tomam parte figura-

dades made representativas das artes

e letras paulistas.

Amadeu Amaral, o brilhante poe-

ta paulista, membro da Academia

Brasileira de Letras, fará, como

temos noticiado, uma interessante

conferencia litteraria, subordinada

ao thema: "Como canta o nosso po-

ta".

A segunda parte constará das

poesias de Rodrigues de Abreu, "Je-

rusalem", "Grande Verdade", e

"Miseria Feliz", pela applaudida

clamadora senhora Maria Esco-

bar Pires, já tão apreciada da pla-

ta paulistana.

Na terceira, a cargo da talentosa

senhora Georgette Perera, "Iguar-

ta", os seguintes numeros do pla-

no: "Dança Hespanhola", de Grana-

dos; "Das colinas de Anacapri", de

Debussy; "Nocturno, em do menor",

de Chopin.

Quarta parte: "Depois do aban-

dono", "Origem das estrelas", e

"Casa desolada", (inédita), de

poesias de Rodrigues de Abreu, ver-

va Amorim, dr. Flavio de Góes e

senhora: Armando Ribeiro Ferraz e

senhora: Bérnia Vieira Pinto. Il-

lustro das, Manuel Figueiredo e

familia; Fernando de Lemos, Aloy-

sio Fonseca, C. Modesto, dr. Anto-

nio Franca, dr. Rubino Siqueira,

dr. Carlos de Almeida e senhora;

Nelson Rato, Miguel Pires e sen-

hora: e dr. Sebastião Maia.

No nocturno de Jure bis, viaja-

o sr. Ubirajara Rodrigues, dr. Clo-

vis de Oliveira, H. Bernardes de

Almeida, José de Andrade Figuei-

ra, Lauro de Almeida Prado, Lau-

re de Almeida Prado, Bérnia de

Almeida Prado, Vicente Bellac-

chi, dr. Alfredo Barreto e capltão

Hermogenes Villela.

Do Rio para S. Paulo — Pelo

nocturno, vem ao sr. Pedro Maria

Paes, Antonio Sampaio, José Ser-

ra, Carlos Grilvi e familia, Carlos

Baeten, Lauro Lacerda, Nicolau P.

Hierro, dr. Laureano Jordão, Ro-

meu, Tardella, Manuel Paes de

Barros, Mario Cunha Neves, dr. Me-

quita Vasconcellos, Armando Mello,

Luiz Paes de Barros, dr. Alvaro

Armando Prado e familia, tenente

Ca-

bal, dr. Mario Fonseca.

No 2.º nocturno, partiram os sr.

Sebastião Monteiro Silva, Helio

Gonçalves, Oscar Hermann, José

João Carvalho, Arthur Becker, dr.

Maria Camargo, dr. Gustavo Silva,

dr. Marcello Mourão, William Léo,

Sady Drummond, Manuel Tavares

de Almeida, Carlos de Almeida

Prado, Antonio de Almeida

Prado, Virgilio Botamini.

No trem de luxo, seguiram os sr.

coronel Helisario Pereira do Cam-

pos, A. Moquero, dr. Alfredo Can-

chillo, Luiz Anselmo Campos, dr.

Heitor Freire Carvalho, Góes Artiga-

s, Hildebrando Gomes, dr. Paulo

Rodrigues Alves, dr. Murilo Puri-

no, R. H. Han, dr. Caio da Rocha

Leão, L. Bruno e familia, Carlos Mira-

nda e familia, Sebastião Pacheco,

João Schmidt, Nicolau Faria e familia

e José Castilho Barbosa.

Hospedes e viajantes

Acham-se nesta capital, hospede-

dos:

No Esplanada Hotel, os sr. cor-

onel Nestor Gomes, sr. Blumer, J.

W. Coelho de Sousa, Alfredo De-

lella, Manuel Mendes Campos, sr.

Appel C. Netto; sr. e sr. O. M.

Martins; dr. André Bello Paes

Leão; John C. Long; sr. e sr. Otto

Gomes de Faria; Domingos Segra-

to; sr. Augusta de Oliveira, sr.

Sophia Santos Gomes, Afonso Lu-

chier, Adalberto Mello, José Lou-

reiro, Antonio Martins, sr. e sr.

João de Almeida Prado, sr. e sr.

Marellio Ayres, José Candido

de Sousa, Antonio Rodrigues, Jo-

sepho da Silva, dr. Las Casas

dos Santos, Francisco Lopes Gu-

imarães, Carlos Henrique Secco e

familia, Antonio Ferrero Regis

Netto e sr. e sr. Fernando do Amaral e

familia.

Neurologia

D. Helena do Amaral Sampaio

Coelho

No Instituto Paulista, onde tinha

seido submetida a uma intervenção

cir

Secção Commercial

VILLA QUEIROZ

ESTAÇÃO DE VILLA GALVÃO
(LINHA CANTAREIRA)

Terrenos a prestações, prazo de 5 annos

Desde o preço de \$2000. O mais bello sitio de S. Paulo, distante da cidade 30 minutos de automovel e 40 de trem.

Bello tanque para natação. Bosque de matta virgem. Grande restaurante — Campo para football.

Empresa Luiz de Queiroz & Co. Ltda.

Rua 15 de Novembro, 22, sobrado
Tel., Central, 5720

CAFÉ, ALGODÃO E CEREALIS

Recebemos em consignação, fazendo adiantamentos

As nossas condições proporcionam VANTAGENS REALES aos nossos committentes — Pegam informações

IMPORTAÇÃO DE FERRAGENS EM GERAL

BRAZILIAN WARRANT COMPANY
LIMITED

Rua São Bento, 54-sob. SÃO PAULO
CAIXA POSTAL, 914

MERCADO DE CAFÉ	
MERCADOS NACIONAIS	
JUNDIAHY, 16 — Foram recebidas hoje, nesta cidade, com destino a Santos, 29.377 sacas.	
S. PAULO, 16 — Conforme aviso telegraphico, entraram hoje, em Jundiahy, pela Estrada de Ferro Paulista:	
Hoje	SACCAS
Anterior	26.256
Entrada pela Estrada	26.258
Sorocabana	12.191
Anterior	13.738
Total, hoje	38.447
Total anterior	29.399
Passagem de café em destino a Santos, do meio dia até 17 horas, 21.536 sacas.	
S. PAULO, 16 — Café baleado, hoje, até 12 horas, para Santos 35.147 sacas, sendo:	
Paulista	SACCAS
Bragantina	5.131
Sorocabana	4.264
Bras	2.793
CAIXA DE LIQUIDAÇÃO	
Forma registadas vendas a termo de 1.000 sacas de café na Bolsa de Mercaderias de S. Paulo.	
SANTOS, 16 — Telegramma especial do "Correio Paulistano":	
Entradas, hoje	40.042
Entradas, desde 1.º de	
meio	451.884
Entradas, desde 1.º de	
Julho	1.912.163
Média	24.760
Existência em 1.º e 2.º	
maios	1.136.648
Despachadas, hoje	16.298
Despachadas, desde 1.º	
meio	392.477
Despachadas, desde 1.º	
de Julho	2.374.019
Embarcadas, hoje	28.225
Embarcadas, desde 1.º	
de meio	323.493
Embarcadas, desde 1.º	
de Julho	2.389.076
Passagens, hoje	28.417
Passagens, desde 1.º de	
meio	471.532
Passagens, desde 1.º de	
Julho	1.971.353
— Salidas durante o meio	
SACCAS	
Europa	123.291
Estados Unidos	137.085
Argentina	3.529
Colômbia	1.130
Total	266.335
SANTOS, 16 — Movimento dos Armazens Cereais:	
Companhia Central:	
Existência, 60.398 sacas; entra-	
das, 2.056; total, 62.454; salidas,	
534; stock, 61.730 sacas.	
Companhia Minas:	
Existência, 47.467 sacas; entra-	
das, 1.996; total, 49.463; salidas,	
1.996; stock, 47.467 sacas.	
Companhia Helga:	
Existência, 28.911 sacas; entra-	
das, 1.417; total, 29.328; salidas,	
777; stock, 29.551 sacas.	
Companhia Aliança:	
Existência, 35.012; entradas, ...	
1.362; total, 36.374; salidas, ...	
426; stock, 35.948 sacas.	
Companhia Titulada:	
Stock anterior, 16.758; entradas,	
1.584; total, 18.342; salidas, 231;	
stock hoje, 18.111 sacas.	
CAMBIO	
S. PAULO	
O Banco Nordeste do Estado de S. Paulo affixou hontem a seguinte tabella:	
A vista A 90 d. v.	
Londres	6.916 6/8
Paris	335 3/4
Italia	336 —
Italia (vicio)	331 —
Belgica	327 —
Suissa	145 1/2
Nova York	75 1/2
Portugal	332 —
Portugal (pro-	
vincias)	337 —
Hollanda	340 1/2
Hespanha	338 1/2
Hespanha (pro-	
vincias)	339 1/2
Buenos Aires	340 1/2
Montevideo	75 1/2
Japão	6 1/2
Seyouth	6 1/2
SANTOS	
A Camara Syndical dos Corretores de Santos affixou hontem, a seguinte tabella:	
A 90 d. v. A vista	
Londres	6.912 1/2 6.17 1/2
Paris	335 3/4 335 3/4
Hamburgo	178 1/2
Italia	332 1/2
Portugal	332 1/2
Hespanha	332 1/2
Suissa	143 1/2
Estados Unidos	75 1/2
Argentina	350 1/2
Sobrerano	350 1/2
OFFERTAS	
Let. part. 5 dias 6.21/2 6.11/4	
Let. part. 20 dias 6.21/2 6.11/4	
Let. banc. 5 dias 6.21/2 6.11/4	
Let. banc. 30 dias 6.21/2 6.11/4	
— Transações realizadas em 15 de corrente:	
Libras	48.416
Francos	442.395
Pesetas	355.090
Banco do Brasil	
Taxa cambial para pagamento de direitos, em ouro, na Alfandega, Colômbia, \$2500 e agio, \$1098.	
Taxa de francos:	
A taxa cambial para pagamento da sobre-taxa de francos, na Rece-	

Plaçao T. S. — 908000	sa). Superior, claro, nominal; bom, claro, 378000.
Força Luz Ja. — 908000	Mercado, calmo.
Idem da 2.ª — 908000	Safra das aguas — Superior, claro, nominal; bom, claro, nominal; bom, barrado, nominal; bom, barrado, nominal.
Luz e Força Jundiahy, 1.ª e 2.ª — 885000	Mercado, estavel.
Luz e Força Santa Cruz, 1.ª e 2.ª — 854000	Feijão branco (sacaria usua) — m. limpo, nominal. Mercado estavel.
Melhoramento S. Paulo, 1.ª — 925000	
Idem da 2.ª — 925000	
Orion de Barre — 945000	
S. A. "O Estado de S. Paulo" — 815000	

G. SILVA TELLES
COMMISARIO
Recebe em consignação café, cereais, algodão, farinha, alfafa, mamona, feno, forragens, etc. Escripção e depositos: Rua Conselheiro Nobrega, 70 - S. Paulo - Telephone, Cld. 7108.

MERCADO DE VARIOS PRODUCTOS

ASSUCAR

COTAÇÃO DA ABERTURA DO TERMO NA BOLSA DE MERCADORIAS

Assucar crystal (base velha): Presente — a 575000; outubro, 518000 a 524000; novembro, 508 a 508000; dezembro, 498 a 498000; janeiro, 498 a 498000; fevereiro, 498 a 498000.

Assucar crystal (Base nova) — Presente, 518000 a —; negociados 508 sacas a 555; outubro, 518000 a —.

Agricultura do Estado de Geraes

do do governo de Minas)
Café, 2-C - Rua S. Bento, 35-A
e todas as operações bancarias
movimento Capitalizados e Limitada de 6 em 6 mezes
(Contos)
— Descantos — Contas caucis.
Cobranças — Saques e ordens de
Milano, Italia, Portugal, etc. as me-

s correntistas de São Paulo, nas
Minas, onde dispõe de numerosos

523500; novembro, 498 a 505000;
dezembro, 498 a 495000; janeiro,
498 a 495000; fevereiro, 495000 a
505000.

COTAÇÃO DO FECHAMENTO

Presente — a 571000; outubro,
523000 a 525000; novembro, 508 a
525000; dezembro, 495500 a 505;

Assucar crystal (base nova):
Presente, 513500 a 505; outubro,
janeiro, 495000 a 505;
fevereiro, 495000 a 505000.

513900 a 523500; novembro, 508 a
— dezembro, 495000 a 505000; jan-
eiro, 495000 a 505000; fevereiro,
508 a 518000.

CAIXA DE LIQUIDAÇÃO

Pela Caixa de Liquidação foram
registradas vendas a termo de 9.500
sacas de assucar crystal.

COTAÇÃO DO DISPONIVEL

Assucar: — 60 kilos
Refinado, filtrado, especial, 60
kilos, 748 a 758; idem, de 1.ª, 728
a 738; moído, branco, 58 kilos, 573;
crystal, bom, secco, do Estado,
555000; idem, de Bahia, nominal;
idem, do Pernambuco, nominal;
idem, do Campos, 584000;
morno bom, e mascavo nominal.

Mercado, calmo.

ARROZ

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Arroz agulha, beneficiado, espe-
cial, de 80 kilos, 508000; super-
ior, 584000; idem, bom, 780000;
idem, regular, 750000; agulha, se-
gunda de arroz, nominal, entete,
beneficiado, superior, 878 a 835000;
quitrão, 508 a 523000.

Mercado, calmo.

BANHA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Banha: — 60 kilos
Do Estado, em latas litografha-
das de 20 kilos, caixa de 60 kilos,
2405; idem, em latas de 2 kilos,
2405; idem, do Rio Grande do
Sul, em latas litografhadas de 20
kilos, caixa de 60 kilos, 2405; idem
em latas de 2 kilos, caixa de 60 ki-
los, 2405000.

Mercado, calmo.

FEIJÃO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Feijão: 60 kilos
Feijão mulatinho (safra da sec-

GRADOS

manhos — Semeadores — Cultivado-
res — Semeadores — Arancadores
a tocoe —

Aggerwood do Brasil

SU, 112 — CAIXA, 84

sa). Superior, claro, nominal; bom, claro, 378000. Mercado, calmo. Safra das aguas — Superior, claro, nominal; bom, claro, nominal; bom, barrado, nominal; bom, barrado, nominal. Mercado, estavel. Feijão branco (sacaria usua) — m. limpo, nominal. Mercado estavel.

FARINHA DE MANDIOCA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Do Rio Grande do Sul, de 1.ª sacca de 60 kilos nominal, de Arara, de 1.ª sacca de 45 kilos, nominal; de Quatipará, de 1.ª sacca de 60 kilos, 305000. Mercado, calmo.

FARINHA DE TRIGO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Da Republica Argentina, sacco de 44 kilos, 138-435000; idem de 2.ª, 405-405000; idem de 3.ª, 385-385000; dos moitos nacionais de 1.ª, sacca de 41 kilos, 135000; 435000; idem, de 2.ª, 405-405000; idem, de 3.ª, 385-385000.

Mercado, estavel.

MAMONA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Mamona (sacaria usada): Granda, 5520 a 5500; média 5500 a 5500; recuda, 5580 a 5500; m. luraço, 5580 a 5500.

Mercado, frouxo.

MILHO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Milho (sacaria usada) — 60 kilos, nominal, 192 a 205; amarello, 185000; amarello, 185000; branco, crystal, 185000; idem, comum, 185000.

Idem, dente de cavalo, 185000. Mercado, estavel.

OLEO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Estado, em quartela de cento e sessenta kilos, peso liquido, nominal; idem em saca com 2 latas, 18 kilos, peso liquido, 800; do Pernambuco, em quartela de 160 kilos, peso bruto, nominal.

Mercado, estavel.

Oleo de linhaca (puro, geniu) — "Extra-fino", em saca com latas de 32 kilos, liquidos, 472000; idem, em quartela de 180 kilos, liquidos, 45000; "Idem-pintoso", saca com 2 latas de 32 kilos, liquidos, 385000; idem, em quartela de 160 kilos, liquidos, mais 20 kilos, 385000; "fervidos", mais 20 por kilo.

ALFAFA

A alfafa regulou o preço de 460 a 480 reis por kilo.

ESTATISTICA

Movimento das Companhia de Armazens Geraes, em 15 de setembro de 1925.

Companhia de Armazens Geraes de São Paulo, Companhia Paulista de Armazens Geraes, Companhia Nacional de Armazens Geraes, Armazens Geraes Matroslas, Armazens Geraes Scarpa, Armazens Geraes Gamba, Armazens Geraes Melro Armazens Geraes Brasil S/A.

MERCADORIAS:

Assucar crystal: stock anterior, 32.387 sacas, 1.439.220 kilos; salidas, 1.000 sacas, 60.000 kilos; stock actual, 32.387 sacas, 1.379.220 kilos.

Assucar mascavo: stock anterior, 8.614 sacas, 518.640 kilos; salidas, 294 sacas, 23.640 kilos; stock actual, 8.250 sacas, 495.000 kilos.

Assucar mascavo: stock anterior, 17.632 sacas, 1.021.320 kilos; salidas, 500 sacas, 30.000 kilos; stock actual, 16.632 sacas, 991.320 kilos.

Feijão: stock anterior, 2.101 sacas, 126.060 kilos; entradas, 163 sacas, 9.780 kilos; stock actual, 2.264 sacas, 135.840 kilos.

Arroz beneficiado: stock anterior, 1.151 sacas, 69.000 kilos; stock actual, 1.151 sacas, 69.000 kilos.

Arroz em saca: stock anterior, 97 sacas, 5.820 kilos; stock actual, 97 sacas, 5.820 kilos.

Henriqueta de Andrade, viúva, paraly-
da. — Alexandrina Carvalho, viúva e enferma.
Josphina de Almeida, viúva, com re-
tardos, com um filho aleijado.
Marista Lopes, viúva, com extrema pobreza.
Valentina Ribeiro, viúva, doente, com 11
anos, em extrema pobreza.
Candida Seix, muito doente e nece-
sitada.
Marta dos Santos, viúva, enferma, com
3 filhos menores, dois dos quais me-
técidos.
Herculina Soares, viúva, velha e muito
necessitada.
Maria Barbosa, velha e enferma.

Avisos comerciais

Camara Municipal de Cravinhos

PAGAMENTO DE JUROS
A rua S. Bento, 31, 1.º andar,
serão pagas os coupons de juros das
letras do empréstimo à Camara de
Cravinhos, todos os dias, das 11 às
15 horas.
S. Paulo, 14 de setembro de 1925.
Jayme Pinto Noves,
Corretor official.

A praça

Alvaro da Cunha, engenheiro chi-
lico, comunica a praça que não
de exclusão, responsabilidade do sr.
Flavio da Cunha Bueno na obriga-
ções assumidas pelo mesmo em
nome de A. Cunha & Cia. Ltda.,
firma que não chegou a organiza-
ção legalmente e na qual nenhuma
responsabilidade caberia ao signa-
tário, que na mesma entraria com
seus trabalhos profissionais ex-
clusivamente, tendo deixado de
prestar os serviços de harmonia e
perfeita concordia com o sr. Flavio
da Cunha Bueno.
S. Paulo, 1 de setembro de 1925.
Alvaro Cunha.

A Companhia Industria Papeis e Cartonagem, ora em falen-
cia, comunica a esta e às demais praças, com as quaes transac-
ciona, que as suas fabricas estão em pleno funcionamento em
virtude de autorização judicial para a continuação dos seus ne-
gocios, e que por contracto firmado pelos syndicatos a venda de
todos os productos estão a cargo da Companhia Mechanica e Im-
portadora de São Paulo a quem devem ser remetidos quaesquer
pedidos ou encomendas.

De accordo.
Os Prepostos:
Mc. AULIFFE DAVIS BELL & CO.

EDITAIS

EDITAL DE CONCORRENCIA PUBLICA

Do serviço telephonico do munici-
pio de Taquaritinga

O doutor Jacinto de Sousa, pro-
feto municipal deste municipio de
Taquaritinga, devidamente autori-
zado pela Camara Municipal, faz
publico estar aberta a concorrência
publica, pelo prazo de trinta dias,
a contar da publicação deste, na
"Correio Paulistano", para a remo-
dação completa do serviço tele-
phonico neste municipio, mediante
os seguintes encargos e favores:

1) — A Camara Municipal cederá
ao particular, ou empresa que
se organizar, concessão para ex-
plorar no municipio o serviço tele-
phonico, pelo tempo de cinco annos,
a partir da data da assignatura do
respective contracto. O concessio-
nario do serviço tomará da assigna-
ção de impostos municipaes por igual
tempo.

2) — O concessionario se obriga-
rá por contracto com a municipa-
lidade por:

a) — Indemnizar a empresa S. A.
União Telephonica de Jaboticabal,
proprietaria da actual rede tele-
phonica e concessionaria do restan-
te do prazo para exploração desse
serviço no municipio, com a quan-
tia de cento e cinquenta contos de
réis (rs. 150.000.000), pela totali-
dade da mesma fôrça de todo o
seu patrimonio neste municipio,
consistente em linhas, postes, cen-
tros e imoveis destinados ao ser-
viço telephonico;

b) — A iniciar, um mez após a
assignatura do contracto a remo-
dação dos serviços em geral, sub-
stituindo linhas, aparelhos, postes,
centros e accessorios destinados ao
bom funcionamento dos appa-
rechos telephonicos, em todo o mu-
nicipio;

c) — A promover a instalação e
ligação com a empresa Bragança,
de uma linha metallica, com fio de
cobre, devidamente amparado, de
modo a ser feita a ligação entre es-
te municipio e os demais do Es-
tado, principalmente com a Capital
de Santos;

d) — A levar suas linhas aos dis-
trictos de paz do municipio, inclu-
sive a povoação da Agulha, man-
tendo em cada um delles um cen-
tro e promovendo a ligação com as
empresas telephonicas dos munici-
pios vizinhos;

e) — O concessionario cuja proposi-
ção seja aceita, iniciará os servi-
ços de linha, e, obrigatoriamente,
sem exclusão de especie alguma, den-
tro das seguintes prazos: 1) —
ligação com a Empresa Bragança,
dentro de tres meses; 2) — ligação
com os districtos de paz de Jurema,
Candido Rodrigues, Guarabira e
povoação da Agulha, dentro de seis
mezes;

f) — O concessionario respeitá-
rá as actuaes ligações com o districto
de paz de Santa Ernestina, assi-
gnadas da sede do municipio, e
não poderá, sob pretexto algum, ne-
gar novas ligações de aparelhos,
nem servir feiras dentro de quinze
dias na cidade e dentro de trinta
dias nos districtos e nas fazendas.
Nestas, poderá exigir do interessado
o fornecimento dos postes, ape-
nas;

g) — A conservação das postes,
linhas, aparelhos e tudo que mis-
tar seja para o bom funcionamento
dos aparelhos, se entende por
conta do concessionario e as reclama-
ções não attendidas promptamen-
te pela empresa, dentro da cidade,
ou em tres dias, nos districtos e fa-
zendas, levadas ao conhecimento da
Prefeitura, que as examinará im-
ediatamente, dando lugar a multa
successivas e a cassação da con-
cessão.

h) — Os postes dentro da cidade,
completada a sua renovação ou sub-
stituição, serão pintados a oleo, em
duas cores, sendo a branca, na parte
superior e a zarcão, na parte in-
ferior.

i) — O concessionario forne-
cerá:

A praça

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.
Da nova organização social fa-
zem parte como socios solidarios,
Zefirino de Freitas Guimarães,
Irmão Marques da Cruz, Boaventura
de Araújo, e como socio
comanditário, Joaquim Ribeiro
Branco, sendo que os 3 ultimos
foram socios componentes da firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA.
São Paulo, 1.º de setembro de
1925.
GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA.

A praça

JOAQUIM RIBEIRO BRANCO
vem participar a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

GUIMARAES, CRUZ, ARAUJO
& CIA. participam a esta e demais
praças, que, conforme contracto
archivado na Junta Commercial
desta capital, adquiriram a firma
J. RIBEIRO BRANCO & CIA., a
sua "Branco & Cia.", denominada
"YPIRANGA", sita nesta capital,
a rua Libero Badaró, n. 108, conti-
nuando com o mesmo ramo de
commercio.

Secretaria da Agricultura, Comercio e Obras Publicas

DIRECTORIA DE OBRAS
PUBLICAS
Concurrença publica para obras
necessarias ao predio da Es-
cola Profissional de Amparo.
Faz publico que, no "Diário Ofi-
cial", está sendo publicado edital
de concorrência para as obras
mencionadas, devendo a pro-
posta ser aberta no dia 18 de
setembro.
As guias para o deposito da cau-
ção de 100.000.000, no Thesouro do
Estado, serão fornecidas por esta
Diretoria até as 15 horas do dia
17.
São Paulo, 28 de agosto de 1925.
Alfredo Braga
Director.

EDITAL

De ordem do sr. prefeito, faz
publico que pelo prazo de 10 dias,
contados de amanhã, se acha ab-
erta a concorrência publica para o
serviço de reforma do Incinerador
do Arco, inclusive o fornecimen-
to das peças necessarias, nos ter-
mos do art. 9.º, do Acto n. 829, de
15 de maio de 1916.

Na Diretoria da Limpeza Publi-
ca serão prestados os esclarecimen-
tos de que necessitarem os interes-
sados.
E' de 150.000 a caução a ser de-
positada para garantia da assigna-
tura do contracto.

As propostas com firmas recon-
hecidas, convenientemente seladas e
acompanhadas de provas de estar o
proponente quite com a Fazenda
Municipal, sem emendas ou raso-
res, deverão ser entregues, em in-
volucros fechados e lacrados, na
Diretoria do Expediente, até o dia
26 de corrente mez, para serem ab-
ertas no dia 1.º de outubro, ás 13
horas.

A Prefeitura reserva-se o direito
de recusar qualquer das propostas
apresentadas.
Prefeitura do Municipio de São
Paulo, 15 de setembro de 1925.
372.º da fundação de S. Paulo.
O Director Geral,
Luiz Tavares.

EDITAL
Citação de devedores condominios
ausentes e desconhecidos da fa-
zenda Cubatão da Serra, desta
comarca de Cajuru, com o pra-
zo de trinta dias.

O doutor Antonio Furtado da Rô-
cha Frota, juiz de direito da com-
marca de Cajuru, Estado de São
Paulo, etc.

Faz saber aos que o presente
edital vier ao conhecimento de
quem, por parte do Antonio Au-
gusto de Castro, me foi dirigida a
petição do teor seguinte:

Exmo. sr. dr. juiz de direito da
comarca. Por seu procurador, o ad-
vogado abaixo assignado diz Antonio
Augusto de Castro que, em vir-
tude de sentença homologatoria
exarçada por v. exc. nos autos de
ação de Divisão da Fazenda Cubatão
da Serra, cujo feito correu pelo
cartorio de segundo officio a requi-
sitação de Paschoal Assolano e ou-
tros, forma os condominios succe-
sores de Silvestre José dos Santos,
pedros azeiteiros, succeores de
Pedro Uriel, succeores de Francisco
Cassio Pereira dos Santos, Maria Ca-
casso Pereira e João, filhos de Francisco
Paulo da Silva e Marcelino Mar-
ques da Costa, condemnados a pa-
gar a importância de 15.500.000, con-
sino se verifica das certidões inclu-
sas.

Como o supplicante se tenha tor-
nado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos e sessenta
e seis) e como o supplicante se tenha
torrado credor dos condominios acima
referidos e subrogado nos direitos
dos funcionarios de fôrça e do agri-
cultor por ter pago a quantia su-
pra mencionada (doze mil e quinhentos
e sessenta mil e quinhentos

